









C. N. 3.  
Biblioteca

XCVI



C. N.  
BARCELONA  
BIBLIOTECA  
No. \_\_\_\_\_

AO 1.º ANNIVERSARIO

DA PROCLAMAÇÃO DA

# REPUBLICA BRAZILEIRA

0

GREMIO DEMOCRATICO BARCELLENSE



15 DE NOVEMBRO DE 1890



37965





---

COLLABORADORES

---



Alves da Veiga.  
Julio de Mattos.  
Jacintho Nunes.  
Felizardo de Lima.  
Julio Vieira.  
Um ignorado.  
Um portuguez.  
A. Cruz.  
Nunes.  
Martins Lima.  
Gonçalo Pereira.  
Manoel Vianna.





# AO 1.º ANNIVERSARIO

DA PROCLAMAÇÃO DA

# REPUBLICA BRAZILEIRA

0

GREMIO DEMOCRATICO BARCELLENSE

Barcellos, 15 de Novembro de 1890



## UM GRANDE ANNIVERSARIO

**A** DEMOCRACIA portugueza tomando a iniciativa de commemorar o anniversario da fundação da republica no Brazil mostra comprehender bem claramente a necessidade de retemperar o espirito nacional em novas fontes de justiça, de heroismo e de dignidade, para que possa existir livre e houradamente.

Não vivem os povos isolados no planeta; liga-os a communidade dos sentimentos e o laço dos interesses.

Desde os fins da Edade Media que immensa reforma se tem operado nas consciencias, pelos esforços da sciencia, e que novos e mais salutaes principios tem penetrado no organisimo economico, politico e juridico das nações; —obrigadas a abandonarem antigos prejuizos de educação, antigos erros, para repararem o codigo das suas instituições sobre novos modelos de justiça.

A reforma religiosa do seculo XVI, que proclamou a liberdade da consciencia no momento solemne em que a theocracia romana se preparava para escrever nos artigos do concilio tridentino o programma do catholicismo auctoritario; a reforma philosophica do seculo XVII, iniciada por Descartes, que criou a psychologia, dando ao homem a clara noção da sua personalidade; a reforma scientifica de Galileo, que arruinou os erros seculares de uma astronomia pueril, e os prejuizos da mysteriosa theologia; a philosophia do direito consagrando a egualdade da lei e proclamando a soberania dos povos; a revolução destruindo o antigo regimen; a electricidade vencendo as distancias e levando em suas azas o pensamento a toda a parte; o vapor rasgando as montanhas e cortando a solidão dos mares; a geographia descrevendo os povos, os seus usos e costumes; a historia e a ethnographia estudando as raças; a critica formando o quadro comparativo das civilisações: tudo isso, toda essa immensa actividade nos dominios do pensamento e da natureza, tem produzido uma revolução completa nas relações internacionaes, de forma que os povos, por maiores, que sejam as differenças linguisticas, religiosas ou etnicas, já não vivem isolados, ao lado uns dos outros, como machinas de guerras, sempre promptos para o combate. O *internacionalismo* é a verdadeira formula da politica contemporanea; a *solidariedade*, a lei superior de todo o movimento espirital.

A victoria parcial d'um principio é uma conquista humana. Por isso as revoluções democraticas assustam sempre os tyrannos.

E' o que succedeu ha um anno aos Braganças da Europa, quando lhes chegou a fatal noticia da queda do Bragança americano. A Republica brazileira devia ser um exemplo para Portugal, um energico incentivo a identico cometimento no solo lusitano, d'onde saíram os paes d'esses valentes patriotas que em 15 de novembro do anno passado acabaram com o principio dynastico no Novo Mundo.

Sigamos o exemplo dos nossos irmãos. Convertamos promptamente em validade o generoso ideal porque vimos trabalhando, em conjunção de esforços com muitos e illustres democratas da Hespanha, França e Italia. E só assim teremos feito a alta commemoração da proclamação da Republica no Brazil.

A. da Veiga.

A revolução de 15 de novembro de 89 não me surpreendeu a mim que desde longa data venho seguindo com admiração e sympathia os progressos intellectuaes do grande povo brazileiro. Porque, se as revoluções, como proclamava Littré, *só se fazem nas ruas depois de feitas nos cerebros*, certo é tambem que, realisadas nos espiritos, ellas se realizarão nas praças; e, indiscutivelmente, a revolução lutava ultimada nas consciencias brazileiras ha bons dez annos, como o demonstram *A grande naturalisação*, de Pereira Barreto, *A Republica* de Alberto Salles, *A Republica Federal*, de Assis Brazil e outros bellos livros de cujas paginas desertara a infecunda sentimentalidade dos revolucionarios europeus.

Seguros indicadores de um espirito politico chegado ao periodo da perfeita e plena maturidade, esses livros —e eu apenas cito da memoria alguns que a carinhosa amizade dos seus auctores me enviava d'esse encantado paiz do sol—pareceram-me sempre os precursores immediatos da *boa nova*. E eis porque recebendo-a com enthusiasmo e com alegria, nós não sentimos, coitudo, a surpresa.

Julio de Mattos.

A consolidação da republica dos Estados-Unidos do Brazil é hoje um facto de que já se não pode duvidar; tudo ali caminha pelo trilho do progresso para a realisação do supremo ideal d'um povo que tão nobremente se soube emancipar da ominosa tutela d'uma vergontea dos Braganças.

E' dizemos nobremente, porque não foi a bala do

Krupp que destronou Pedro II, ou sopro da demagogia que o impelliu para longe da patria.

Feito tanto mais digno e heroico para a historia de um povo!

E' que o sensato e preclarissimo filho d'America do Sul tem o pleno conhecimento do seu direito, a consciencia do seu dever e o amor da sua dignidade; é que elle sabe muito bem que a liberdade não cresce nem fructifica com sangue, senão com o generoso concurso de todos que devêras a amam.

Inspirando-se no ideal sublime das immortalidades, soube triumphar do throno que lhe absorvia a liberdade, sem que a mais tenue sombra mareasse o brilho da sua victoria.

Bafejado pelas mesmas auras e acalentado pelo mesmo sol dos seus irmãos norte-americanos, comprehendeu enfim, como elles, que os governos monarchicos, — um que sóbe e outro que desce, — não são mais de que mutações de scenario.

Povo nobilissimo, que com tanta fama e civismo sustentas a tradicional herança legada pelo genio colossal de Pedro Alves Cabral, tornaste-te mil vezes digno da admiração da Europa inteira que, de dia para dia, vae deixando de ser o porta-estandarte da civilisação para se arvorar em arbitro do mundo por meio da força!

Ahi é o progresso que se impõe, a razão que impera no destino dos povos; aqui a espada que decide, o canhão que domina e cala a voz da justiça!

Ao grito de indignação responde logo a pata ferrada do trotão inglez, cravando-se com fereza brutal nos nossos territorios coloniaes!

A conquista, o roubo violento, o latrocinio, é para o sibiusteiro d'além Mancha, segundo o irrefutavel testemunho da historia, a base do direito de propriedade.

Possuidos, pois, da grandeza do teu heroismo e do nobre exemplo de dignidade e bom senso que deste á Europa, d'aqui, d'este cantinho do occidente, patria altiva dos famosos argonautas que se atreveram a mares e mundos desconhecidos, deixando nos cinco continentes o sello indelevel da sua poderosa individualidade, como que para attestar aos posteros o genio descobridor dos filhos illustres da escola de Sagres, que entre si disputavam a honra de guiar os impavidos galeões do Gama, —enviamos-te as nossas saudações entusiasticas pelo primeiro anniversario da gloriosa proclamação da tua Republica.

A ella, a esse paiz de esperanças, cheio de viço e de vida, que ouviu, em dulcissimas estrophes d'harmonia, os cantos maviosos de Gonçalves Dias, inspirados nos esplendores da natureza americana, — toda a nossa admiração!

Aos verdadeiros portuguezes gritamos com todo o entusiasmo de nossa alma — tambem devemos ser livres com os nossos irmãos d'aquelle hemispherio!

Barcellos.

A. C.

Agora que estamos chegados ao momento de festejar entusiasticamente o primeiro anniversario da gloriosa proclamação da Republica Brasileira, somos levados, por considerações de oportunidade, a admirar o papel incisivo e patriótico que desempenharam em seu advento, os briosos exercito e armada dos nossos irmãos de além mar.

Essas forças activas da nação, com o valente gene-

ral Deodoro da Fonseca a capitaneal-as, depois de reconhecida a inanidade dos processos de administração monarchica e temendo que mais tarde produzisse uma hecatombe de victimas o movimento que na conjunctura se afigurava realisavel com menor sacrificio, despiram-se das considerações metaphysicas embuidas, e, pondo de parte um juramento banal circumscripto sómente á defeza do throno, alargaram-no em beneficio da patria, salvando a liberdade e estabelecendo a verdadeira base da egualdade e da fraternidade.

E tão felizes foram no seu commettimento que nem uma gotta de sangue generoso veio macular a nitidez d'aquella pagina vivaz da historia do Brazil.

Comprehenderam perfeitamente a missão civilisadora da força armada n'um paiz progressivo, que deixa de ser um obstaculo ás reformas sociaes, prescriptas pela sciencia, para ser um auxiliar denodado na aquisição do bem estar da humanidade.

Longo já vae o tempo em que se consideraram os exercitos guardas pretorianas ás ordens dos tyrannos. Como os interesses dymnasticos são antinomicos com os interesses e brios das nacionalidades, aquelle pundonoroso exercito não esperou por um insulto palpitante para cumprir o seu dever. Exemplo nobre e scintilante bem digno de ser imitado. Honra aos nossos bravos irmãos de além mar, irmãos mais novos, mas de desenvolvimento mais precoce!

Martins Lima.

..... Não se acabe a lingua, o nome portuguez na terra.

Garret.

Creado e educado no duro mister das armas e embalado ao som do murmurar susurrante das vagas que lhe beijam o litoral, Portugal, o rude e intrepido guerreiro da idade media, logo ao sahir das faxas infantis fixou olhar curioso e prescrutador na vastidão das aguas do Oceano, que pareciam tental-o e attrahil-o irresistivelmente. Apertado, qual outra Phenicia, em uma faixa de terra assaz limitada para conter o seu genio aventureiro e audacioso, arrojou-se ás ondas com o mesmo denodo com que usava arremetter ás hostes inimigas nos campos de batalha; e, guiado pela luz fulgurante, que pelas solidões do Oceano projectava o pharol de Sagres, perlustrou mares e regiões desconhecidas.

Desde então, por mar e por terra, foram assombrosos os seus feitos heroicos, já como guerreiro destemido, já como nauta audacioso, já como missionario dedicado da civilisação e do progresso. E a arvore social portugueza, bracejando por sobre os mares, foi tocar com os seus ramos frondosos em todos os continentes, e ali fez brotar e arraigar novas e vigorosas vergontas. Entre estas a mais florente e robusta veio a ser o Brazil, paiz dilatadissimo e uberrimo que em tres seculos conseguiu assimilar elementos sufficientes para constituir uma nova nacionalidade e emancipar-se da mãe patria.

Apezar, porem, de separado de Portugal não ficou por isso o Brazil menos portuguez do que o fôra até então, e o seu caminhar até hoje pela senda do progresso honra-o e hora a patria de Camões e Herculano.

Ultimamente novos acontecimentos mais nos vieram confirmar o bom senso pratico, o genio pacifico e ordeiro, o espirito livre e independente, os sentimentos no-

bres e generosos do povo brasileiro. Taes foram as suas grandiosas manifestações de philantropia, a abolição radical da escravatura, a serena e placida proclamação da republica, a deposição do imperador, operada com toda a urbanidade, mas ao mesmo tempo com a maxima firmeza e honbridade de caracter, e finalmente a transformação subita das suas instituições sem a minima perturbação da ordem publica, facto realmente admiravel e singularissimo na historia da humanidade.

Oxalá que esse riquissimo paiz, hoje tão propiciamente bafejado pelas auras da liberdade, continue prosperando sob o novo regimen democratico, e que os povos, que ainda gemem accorrentados ao tronco do irracional fetichismo monarchico hereditario, aproveitem este bello exemplo e aprendam com o Brazil a fazer revoluções. Eis os votos ardentés e sinceros que fazemos ao commemorar entusiastica e jubilosamente o primeiro anniversario da proclamação da republica no Brazil, feito meiorando que ficará perpetua e brilhantemente assinalado, como padrão immorredouro de gloria, nos amaes do povo brasileiro e na historia sociologica dos progressos humanos.

E, se n'este momento, tão solemnemente festivo para portuguezes e brasileiros, nos fosse licito recorrer aos sentimentos eminentemente altruistas dos nossos irmãos das terras de Santa Cruz, supplicar-lhes-iamos ou a viril e intemerata energia de um Deodoro da Fonseca que viesse arrancar a nossa patria das garras do leopardo britanico-monarchico, ou, se o velho Portugal, algemado e prezo ao poste da monarchia, tem fatalmente de succumbir sob o punhal do espoliador assassino, então, filhos do Brazil, limitar-nos-iamos a pedir-vos que não esqueçaes ao menos o nome venerando da nossa querida patria; e para que, como disse o poeta, — *se não acabe a lingua e nome portuguez na terra,* — ide, por piedade filial, ao cemiterio das nações e grave-lhe na campa o epithaphio que merece um povo que foi outr'ora illustre.

*Um portuguez.*

Chateaubriand, o philosopho cheio de poesia, escreveu: «O gosto e a admiração do estacionario derivam dos falsos juizos que elle tem sobre a verdade dos factos e sobre a natureza do homem: sobre a verdade dos factos porque suppõe que os antigos costumes são mais puros que os modernos, completo erro; sobre a natureza do homem, porque não quer ver que o espirito humano é perfectivel.»

E, infelizmente para a humanidade, ainda não está de todo perdido esse gosto e essa admiração, em muitos povos, e n'uma grande parte das sociedades modernas.

As grandes verdades, que, sahidas do gabinete isolado d'um pequeno numero de sabios prepararam os destinos do futuro, que despertam e desenvolvem pensamentos generosos de humanidade e liberdade, ainda que n'uma invencivel marcha, tem a retardar-lhes o seu impulso a densidade do obscurantismo e a pertinacia do estacionamento.

Mas quanto menos arreigados são estes obstaculos n'um povo, menos elle dista do seu aperfeçoamento, mais rapido é o seu engrandecimento.

Porisso nós vemos hoje tão bella, tão prospera, tão engrandecida pela liberdade a America, esse novo mundo que nasceu para as novas ideas, esse grande mundo

que nos enche d'admiração pela grandeza da sua civilização.

Tão depressa deixou as trevas da infancia e chegou á da idade da virilidade, rica de experiencia e da razão humana, que pode mesmo dizer-se que nasceu com a liberdade, com a tolerancia, com a intelligencia.

Mais feliz do que a Europa, não teve a idade-meia e escapou igualmente aos frades e á barbaria.

Nenhum habito selvagem, nenhum arrependimento do passado, nenhum prejuizo gothico perturbaram a sua victoria.

O velho mundo contempla, admira e respeita esses poucos felizes que, scientes do seu valor e dos seus direitos, caminham soberanos na senda do progresso e da civilização, dando lições edificantes e exemplos salutaes á humanidade inteira, taes como os que ficam na historia com as datas de 4 de julho de 1776 e 15 de novembro de 1889.

Bom seria que as lições aproveitassem e que as nações do velho mundo seguissem o generoso exemplo d'aquellas que, bem mais novas, se avalançam nos mais ardentés commettimentos, profiando passar-lhes á frente em tudo que ha de grandioso e alevantado.

Que desapareçam os estacionarios e todos serão obreiros do futuro!!

*Julio Vieira.*

Barcellos.

Uma voz mais, ainda que bem humilde, a saudar um povo irmão, no 1.º anniversario do seu advento ao triumpho da liberdade e ao iniciamento, com a victoria d'esta, de uma epocha brilhante e auspiciosissima de progredimento e conquistas civilisadoras que lhe abrirão um largo, desannuviado e esplendido futuro no convívio e primeira fila das nações que caminham na vanguarda dos povos modernos, guiadas pelo labaro santo e immaculado da democracia.

E de envolta com esta saudação ao magnanimo Brazil, que sem derramamento de sangue, e sem formidaveis abalos, sereno e pacificante, respeitando todos os direitos, soube transformar-se de um dia para o outro de velha monarchia em juvenil democracia, consinta-se-me que vá um voto sincero e bem profundo, em prol de revolução e transformação identicas e não distantes n'este velho Portugal!

Barcellos.

*Um ignorado.*

## EXEMPLO A SEGUIR

Os nossos irmãos do Brazil apontaram-nos, ha um anno, o caminho a seguir na conjunctura em que nos achamos.

Sem ferirem uma batalha, nem sacrificarem o menor interesse economico, sacudiram o jugo que pezava sobre elles.

Imitêmol-os n'este grande exemplo patriotico.

Grandola.

*Jacinto Nunes.*

# SALVÉ

Em presença da desmoralisação, sempre crescente, que se observa de ha bons cincoenta annos a esta parte na sociedade portugueza, onde pollulam, como cogumellos, Lopus que se compram e Navarros que se vendem, onde o latrocínio é uma virtude e a honra um crime, onde se galardoa o iniquo e se persegue o patriota, onde se exalta o devasso e o canalha não apodrece, n'esta laucinante situação a que temos chegado, qual será o homem rudimentarmente digno, elementarmente brioso que não sinta um como estremecimento consolador, uma vibração entusiastica, um momento ao menos, de jubilosa satisfação, ao contemplar o insolito e cavalheiresco facto assignalado no Brazil no dia 15 de novembro?!

Percorra-se a historia de todos os paizes, desde os tempos mais remotos; investiguem-se os factos mais grandiosos da vida da humanidade; vasculhem-se as descrições de feitos mais brilhantes de que é dado a um povo vangloriar-se e digam-nos sinceramente, desapaixonadamente, se alguma vez se viu nada mais completo, obra mais perfeita, acto mais gigantescamente heroico.

A implantação da Republica dos Estados-Unidos do Brazil, foi, além de tudo, uma victoria tão excellentemente formosa, que não deixou um vencido e todos foram vencedores.

O sympathico povo brasileiro concebeu um ideal sublime: a Liberdade. Deu-se as mãos e proclamou-a.

No campo não ficou um cadaver. Na praça não se ouviu um gemido. No hospital não se pensou uma ferida. Incomparavelmente bello!

Brazil! Eu te saúdo!

*Manoel Vianna.*

## À PATRIA

Matai o deus do mal, matai a morte—a guerra.  
Esplendam pelo ar niagaras de luz!  
E eu quero vêr no meio a abençoar a terra  
Os braços de Jesus.

**Guerra Junqueiro.**

O Brazil, territorio enorme, que a bussola dos portuguezes descobriu e engastou á corôa lusitana, o Brazil paiz gigante e florescente, que esses argonautas do seculo 15 vincularam á nação portugueza, que d'elle hauriu por largos annos a sua melhor seiva, vinculo que uma revolução mal desalara, feudo que o movimento de 1820 só apparentemente destruiu, porque em verdade, só conseguira mudar-lhe o directo senhorio, o Brazil após um longo somno dormido no faustoso leito da monarchia, acordou enfim nos carinhosos braços da Republica!

Foi longo o seu somno, foi um pesadello de quasi quatro seculos!

Estava escripto. O throno, essa planta exotica importada da velha Europa, não podia florir na patria de Gonçalves Dias, não podia aclimar-se no paiz onde se

ouve em doce recolhimento o mavioso canto do sabiá casando-se com o sentido gemer da juryty; onde as cachoeiras são cataractas; onde os rios são oceanos e as areias têm diamantes; onde as montanhas são hymalaias; onde as arvores são florestas e os reptis são monstros; onde finalmente o indio não pode ser escravo porque ama a sua piroga, veloz como a setta hervada que ao partir do arco vae ferir mortalmente o ousado inimigo que tentou roubar-lhe a liberdade e a sombra da palmeira querida. Desmoronou-se! Não foi porém o vendaval da revolução que o lançou por terra, não, foi o zephyro do progresso, a amena briza da civilisação. O canhão cedeu sua voz á imprensa. Hoje combatte-se a tyrania com ballas de papel e baluartes de ideias. Se a balistica moderna, inventando a Krupp, pretende ter realiado e assignalado um progresso, ha-de simplesmente disparar o para saudar as datas gloriosas d'um paiz, como a d'agora, e nunca para varejar um povo, para assassinar seus filhos.

A masmorra terá breve por carcereiro a Escola e o criminoso saturado de luz sairá rehabilitado para de novo entrar na officina, no templo do trabalho.

Então, o seculo 19, o seculo que ergueu em Roma a estatua de Giordano Bruno, como fulminante protesto á infallibilidade do Vaticano, dirá aos vindouros, ao esconder-se na historia,—imitae-me.

Avante, pois, demolidores da velha tradição monarchica, avante! que os elos da republica se prendam indissolvelmente aos elos da soberania popular; que o dia d'amanhã não traga saudades do passado, nem tristes desillusões para os que hoje divisam atravez do prysma da democracia uma aurora de luz, um amanhecer de esperanças.

Barcellos.

*M. J. Nunes Pereira*

(Brazilleiro)

## O 15 DE NOVEMBRO

Irmãos do Brazil, filhos de Portugal, eu vos saúdo em nome da Liberdade que sempre animou o povo Lusitano, esse nosso avô commum que jamais dobrou a cervis sem ter vertido o seu sangue, sem provar que os seus pulsos sabiam quebrar ferros de escravidão, mas jamais submitterem-se a elles.

N'este dia em que vós festejaes o 1.º anniversario da Republica Brasileira, dia que, na vossa historia em particular e na da humanidade em geral, terá uma pagina, consagrada entre as mais brilhantes da vida humana, permitti que um republicano humilde, porém leal, consciente e perseverante, que ha dado o melhor de trinta annos á propaganda d'esse ideal sublime, vos envie um abraço fraternal!

Os Estados Unidos do Brazil são, a obra consciente dos Brasileiros e a consolação sincera dos portuguezes n'este momento angustioso da minha Patria que já foi a vossa Patria!

As cinzas dos nossos e vossos avôs repousam ainda aqui em paiz monarchico, porem confiai que breve vos podemos dizer:

As campas dos vossos ascendentes já estão á sombra da bandeira republicana!

E a Humanidade dirá, então:  
Gloria aos dous povos irmãos!

*Felizardo Lima.*

(De passagem em Mirandella)

Snr. Redactor:

Sabendo que, no dia 15 de novembro do corrente anno de 1890, vae publicar um numero unico o *Gremio Democratico Barcelense*; e que esse numero unico tem por fim solemnizar o 1.º anniversario da proclamação da republica no Brazil, paiz onde adquiri os bens que possuo; não posso furtar-me ao imperioso dever de contribuir para essa festa, pelo menos, com a minha insignificante comparencia.

O glorioso acontecimento de 15 de novembro de 1889 produzia em mim a alegria suprema que sempre nos agita, quando vemos inesperadamente realizado o que mais ardentemente desejamos. E eu desejava a republica no Brazil, como a desejo em Portugal, porque estou convencido de que só essa forma de governo tem a força e o criterio necessarios para encaminhar com segurança qualquer paiz ao engrandecimento e prosperidade a que justamente todos aspiram.

Amo e muito o Brazil, onde vivi largos e proveitosos annos; mas tambem tenho pelo meu paiz grande veneração; pago hoje, como posso, o que lhes devo; e

contribuo quanto em mim cabe para a realização do meu ideal—a Republica Portugueza.

Nunca escrevi em jornaes e não preciso dizer porque, mas n'este momento solemmissimo quizera ter o estylo e o saber de Latino Coelho e o fogo entusiastico de Magalhães Lima para condignamente patentear á nacionalidade brazileira o meu profundo e eterno reconhecimento pelos beneficios que d'ella recebi, e o contentamento de que me acho possuido por a ver libertada de preconceitos sedições e de velharias perniciosas.

E mais me radicam no espirito as ideias que tenho sobre politica, os sabios e bem pensados decretos que até hoje os gloriosos heroes do feito que se vae festejar teem promulgado um beneficio do seu riquissimo paiz, decretos, por assim dizer, capazes de servir de ensinamento aos velhos e experimentados estadistas da Europa, que, por uma orientação egoista se mantem afferados aos desastrosos moldes d'uma instituição desmoralisada, poderosa causa da decadencia em que se vão arruinando ricos e gloriosos paizes, dignos de melhor sorte.

Na impossibilidade de melhor, vou com a presente pedir-vos sr. Redactor, para que, n'um cantinho do vosso numero unico, seja inserida a minha modesta, mas entusiastica, saudação á Republica dos Estados Unidos do Brazil, pelo seu 1.º anniversario.

Barcellos.

*Gonçalo Pereira.*











